



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MARIA TAMIRES PEREIRA DA SILVA**

**PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE INGAZEIRA-PE E MONTEIRO-PB SOBRE O  
USO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE ESTOQUES**

**MONTEIRO  
2023**

MARIA TAMIRES PEREIRA DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE INGAZEIRA-PE E MONTEIRO-PB SOBRE O  
USO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE ESTOQUES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Contabilidade Gerencial.

**Orientador:** Prof. Me. José Hilton Santos Aguiar

**MONTEIRO  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Maria Tamiris Pereira da.  
Percepção dos gestores de Ingazeira-PE e Monteiro-PB sobre o uso da contabilidade na gestão de estoques [manuscrito] / Maria Tamiris Pereira da Silva. - 2023.  
27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.

"Orientação : Prof. Me. José Hilton Santos Aguiar , UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."

1. Contabilidade gerencial. 2. Controle de estoque. 3. Micro e pequenas empresas. 4. Micro e pequenas empresas .  
I. Título

21. ed. CDD 658.787

Elaborada por Talita R. Bezerra - CRB - 15/970

Biblioteca  
José  
Rafael de  
Menezes

Ativar o

MARIA TAMIRES PEREIRA DA SILVA

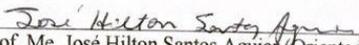
PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE INGAZEIRA-PE E MONTEIRO-PB SOBRE O USO  
DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE ESTOQUES

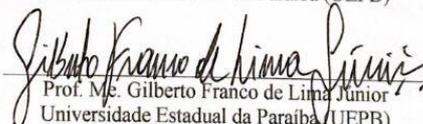
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso de Ci-  
ências Contábeis da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharel em Ciências Contábeis.

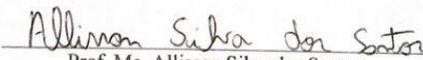
Área de concentração: Contabilidade Gerenci-  
al.

Aprovada em: 01/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Me. José Hilton Santos Aguiar (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Allisson Silva dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, por todo apoio. Ao meu pai (In memoriam), por todo amor ao longo de sua vida, DEDICO.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Contabilidade na gestão das empresas nas micro e pequenas empresas da cidade de Monteiro-PB e Ingazeira-PE.....	14
Gráfico 2 – Uso do conhecimento contábil pelas micro e pequenas empresas da cidade de Monteiro-PB e Ingazeira-PE.....	15
Gráfico 3 – A influência da contabilidade no controle de estoque nas micro e pequenas empresas da cidade de Monteiro-PB e Ingazeira-PE.....	15
Gráfico 4 – Utilização dos serviços contábeis nas micro e pequenas empresas da cidade de Monteiro-PB e Ingazeira-PE.....	16
Gráfico 5 – Dificuldades na utilização de serviços contábeis apontado pelos gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE.....	17
Gráfico 6 – Controle de estoque utilizado pelos gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE .....	17
Gráfico 7 – Reposição dos estoques apresentado pelos gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE.....	18
Gráfico 8 – Rotatividade do estoque apontado pelos gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE.....	19
Gráfico 9 – Custos incorridos nos estoques apontados pelos gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE.....	19
Gráfico 10 – Controle contábil efetivo no gerenciamento de estoques apresentado pelos gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE.....	20
Gráfico 11 – Uma efetiva contabilidade dos estoques pode impactar positivamente nas compras e vendas segundo os gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE .....	21

## **LISTA DE SIGLAS**

SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>Contabilidade Gerencial.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2</b>	<b>Gestão de Estoques.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3</b>	<b>Mecanismos para Controle de Estoque .....</b>	<b>11</b>
<b>2.4</b>	<b>Contabilidade de Estoques nas Micro e Pequenas Empresas .....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS .....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>
	<b>ANEXO I .....</b>	<b>25</b>

## PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE INGAZEIRA-PE E MONTEIRO-PB SOBRE O USO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE ESTOQUES.

Maria Tamires Pereira da Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

Esse estudo teve como objetivo analisar se a contabilidade pode auxiliar no gerenciamento de estoques na percepção de gestores de micro e pequenas empresas nos municípios de Monteiro-PB e Ingazeira-PE. Para isso, foi utilizada a pesquisa de campo e os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários para os gestores das micro e pequenas empresas de Monteiro-PB e Ingazeira-PE. Após a análise de dados por meio da estatística descritiva foi possível evidenciar problemas como a não utilização de sistemas de controle gerencial pela amostra analisada; bem como, problemas para controlar os estoques e carência na utilização da contabilidade gerencial como ferramenta de apoio no controle de estoque. Um ponto bastante relevante nos resultados é que os gestores avaliam as ferramentas da contabilidade como instrumentos de extrema importância para o planejamento de sua empresa. Pode-se concluir que embora os gestores percebam a utilidade da Contabilidade no controle dos estoques os mesmos não a utilizam, fato que pode comprometer o bom funcionamento dos seus empreendimentos.

**Palavras-chave:** contabilidade gerencial; controle de estoques; micro e pequenas empresas.

### ABSTRACT

The aim of this study was to analyze whether accounting can help with inventory management in the perception of managers of micro and small companies in the municipalities of Monteiro-PB and Ingazeira-PE. For this purpose, field research was used and data was collected by applying questionnaires to the managers of micro and small companies in Monteiro-PB and Ingazeira-PE. After analyzing the data using descriptive statistics, it was possible to highlight problems such as the non-use of management control systems by the sample analyzed, as well as problems controlling stocks and a lack of use of management accounting as a tool to support stock control. A very relevant point in the results is that managers consider accounting tools to be extremely important for planning their company. It can be concluded that although managers see the usefulness of accounting in stock control, they don't use it, which can compromise the smooth running of their businesses.

**Keywords:** management accounting; inventory control; micro and small companies.

## 1 INTRODUÇÃO

A competitividade cada vez maior dentre as diversas empresas associada as constantes exigências do mercado, fazem com que as organizações se preocupem em gerenciar de forma mais eficiente seus negócios para atender as demandas do seu processo produtivo, bem como satisfazer também as necessidades dos seus clientes.

Nessa seara, a Contabilidade por meio da sua perspectiva gerencial possibilita que a organização possa relatar, mensurar, fornecer informações e auxiliar a tomada de decisões. Segundo Padoveze (2012), a contabilidade gerencial foca no processo de tomada de decisão dos usuários internos, ou seja, atende todas as pessoas dentro da empresa, em qualquer nível hierárquico, que necessitam da informação contábil para tomar decisões em suas respectivas áreas.

Nesse sentido, para Crepaldi (2008), a Contabilidade Gerencial é a área de estudo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais, inclusive, no processo de gestão das empresas por meio do planejamento e controle de estoque, por exemplo.

Frente ao exposto, Nogueira (2007), afirma que a gestão de estoque é fundamental no ambiente organizacional, pois sua boa gestão proporciona condições para que as empresas se tornem mais competitivas no mercado em que atua, de modo a criar melhores condições ao alcance dos seus objetivos.

Diante disso, Chiavenato (2014) salienta que existem algumas vantagens no controle de estoque, onde o mesmo visa garantir o abastecimento de materiais à empresa, neutralizando os efeitos de demora ou até mesmo atrasos no fornecimento de materiais, evitando assim, riscos de dificuldades no fornecimento e na sazonalidade de suprimento, como também proporciona economias de escala, através da compra ou da produção em lotes econômicos, pela flexibilidade do processo produtivo, rapidez e pela eficiência no atendimento às necessidades.

Nesse ínterim, compreende-se que a gestão do estoque de uma empresa necessita de atenção e de um gerenciamento adequado, para que assim seja possível evitar o máximo de erros e perdas, que possam causar impactos negativos a lucratividade da empresa.

Nessa perspectiva esse estudo teve o interesse em verificar de que modo a contabilidade gerencial pode contribuir para a gestão de estoque, com isso, para o desenvolvimento do estudo, buscou-se responder a seguinte questão norteadora: Como a contabilidade pode auxiliar o gerenciamento de estoques na percepção de gestores de micro e pequenas empresas de Monteiro-PB e Ingazeira-PE?

Portanto, o objetivo geral desse estudo é analisar como a contabilidade pode auxiliar o gerenciamento de estoques na percepção de gestores de micro e pequenas empresas de Monteiro-PB e Ingazeira-PE. Para atingir a esse objetivo, definiu-se as seguintes estratégias: a) investigar a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas de Monteiro-PB e Ingazeira-PE sobre a utilidade da Contabilidade na gestão das suas organizações; b) sondar as percepções dos gestores de micro e pequenas empresas de Monteiro-PB e Ingazeira-PE sobre o uso da Contabilidade para o planejamento empresarial; c) conhecer como ocorre a gestão de estoques das micro e pequenas empresas de Monteiro-PB e Ingazeira-PE.

Nesse ínterim, esse estudo justifica-se pela importância da contabilidade gerencial na gestão de estoques de micro e pequenas empresas, buscando os pontos fortes e fracos na gestão de estoques, e orientando os gestores de uma maneira que possa amenizar a falta de controle de estoques, evitando perdas e altos custos. Visto que nenhuma empresa consegue so-

breviver sem uma gestão adequada de informações, recursos e tomada de decisões, o entendimento sobre a importância de como a contabilidade gerencial pode auxiliar os gestores na tomada de decisões e maneiras mais adequadas de manter a empresa com maior eficiência e competitividade, torna-se vital.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Contabilidade Gerencial**

A Contabilidade Gerencial deve produzir informações operacionais e financeiras para os administradores das empresas, para com isso alcançar os resultados financeiros esperados. Segundo Crepaldi (2008), as empresas utilizam das informações para comunicar as atividades em uma parte da organização, aos responsáveis pelas decisões em outra parte. Entretanto, as informações fazem mais que simplesmente comunicar. Essas informações geradas, quando comunicadas, provoca ações que determinam o desempenho da empresa.

Para Marion e Ribeiro (2014), a Contabilidade Gerencial é um sistema de informação que busca prover a entidade com informações de extrema necessidade não só de natureza econômica, financeira, como também de natureza operacional, para que possa auxiliar os administradores nas tomadas de decisão. Entende-se que a mesma proporciona meios, onde através dos mesmos, os administradores conseguem visualizar a realidade presente de suas empresas e assim tomar as melhores decisões.

Segundo Magalhães e Lukes (2000), é necessário que a empresa tenha um planejamento adequado a sua necessidade e realidade, e que tenha também um controle eficaz onde possibilite obter informações relevantes a rotina empresarial, já que essas são ações realizadas para ter um entendimento claro e preciso, o que permite à administração ter conhecimento dos fatos ocorridos e dos resultados referentes à empresa.

De acordo com Ferronato (2011), o conhecimento gerencial é um diferencial de grande credibilidade e bastante competitivo de destaque para o período de vida de qualquer negócio. Tendo em vista que o conhecimento gerencial é capaz de aprimorar a eficiência da gestão de empresas, fazendo com a mesma continue atuando nos mercados e tendo uma boa lucratividade.

Uma pesquisa realizada por Oliveira e Medeiros (2020) com 31 contadores gerenciais da cidade de João Pessoa, sobre a importância do uso da contabilidade gerencial para pequenas e médias empresas em meio a pandemia do COVID 19, onde maioria dos contadores entrevistados 87,5% deles, afirmaram que as empresas que fazem o uso da contabilidade gerencial tiveram mais facilidade para se manter no mercado durante a pandemia, e apenas 12,5% não concordam com essa afirmação. Os resultados mostram que a contabilidade é uma ciência bastante relevante no processo de gestão, para que as empresas possam se manter bem no mercado, principalmente em tempos de crises.

Foi realizado um outro estudo por meio de uma revisão sistemática de literatura, por Brandão (2021), onde buscou identificar a importância da contabilidade gerencial para o sucesso da gestão empresarial das micro e pequenas empresas. Os autores buscaram compreender o impacto da sua utilização em empresas de pequeno porte, essa afirmação é corroborada. Das 54 empresas entrevistadas, 45 (83,33%) afirmaram que as implementações de ferramentas de contabilidade gerencial foram positivas na organização, onde influenciaram bastante na lucratividade e tornando mais fácil a realização de um planejamento estratégico. Com isso, a

pesquisa mostrou que a contabilidade gerencial é uma ferramenta imprescindível para qualquer organização, independentemente de qual seja o seu tamanho. Em todos os estudos que foram analisados, houve uma visão positiva sobre o uso da contabilidade como ferramenta gestão empresarial em micro e pequenas empresas, com destaque para a sua utilização como fonte de dados para a realização de um planejamento das ações, afetando diretamente a lucratividade da organização.

## 2.2 Gestão de Estoques

De acordo com Chiavenato (2005), estoque é a composição de materiais, materiais em processamento, materiais semiacabados e materiais acabados, que não são utilizados em determinado momento na empresa, mas que precisa de alguma forma existir em função de futuras necessidades. Já Ballou (2011) define estoque como um conjunto de bens armazenados, no qual possui suas características próprias, para atender os objetivos e necessidades da empresa, atuando como um amortecedor entre as variações de oferta e demanda, corrigindo as instabilidades.

Para Gonçalves (2004), estudar e aplicar ferramentas adequadas para reposição de estoques é muito relevante no atual contexto, tendo em vista que o cenário de concorrência é intenso, os custos devem ser minimizados e, dessa forma, trabalhando com um sistema de reposição baseado em atividades adequadas, pode-se melhorar muito o desempenho de uma organização. Peinado; Graeml (2007) contribui com sua fala dizendo que estabelecer o método ou a política de ressurgimento para determinado item de material consiste em definir a forma com que os estoques serão reabastecidos à medida que o tempo passa e o material é consumido, ou seja, definir o quanto e quando comprar o material.

Segundo Iudicibus (2015), o controle de estoque é o setor de maior importância dentro de uma empresa, seja de grande, médio, ou pequeno porte, pois é através dele que ela será capaz de fazer a previsão do quanto será necessário comprar no próximo pedido ao fornecedor, além de obter informações úteis sobre as vendas. Logo, torna-se vital uma boa gestão de estoque para o crescimento positivo das empresas.

Já segundo Matias (2007), o objetivo da gestão de estoque é oferecer um nível condizente de estoque, onde o mesmo seja apto a sustentar o nível de atividades das empresas ao menor custo. Com isso, entende-se que os estoques ajudam para melhor atender as necessidades da empresa, seja em um espaço de curto tempo, ou em um preço baixo.

A gestão de estoques tenciona melhorar o controle de custos, como também a qualidade dos produtos armazenados na empresa, sendo possível definir uma quantidade ideal de estoque de cada componente e dos produtos da empresa, entretanto, só é possível defini-la a partir da previsão da demanda de consumo de cada item (Dias, 2010). Para Garcia (2006), os custos principais que podem ser associados a gestão de estoques podem ser classificados em algumas áreas, dentre elas: custo de pedido e custos de manutenção de estoques.

- Para Taylor (2006), o custo de pedido é o custo básico de realização e recebimento de um pedido, independente das quantidades envolvidas.
- De acordo com Ballou (2006), os custos de manutenção dispõem-se em quatro classes: custos de espaço, custos de capital, custos de serviço de estocagem e custos de risco de estoque. Os custos de espaço são aqueles referentes ao uso do local de armazenamento, os custos de capital são derivados do custo do dinheiro imobilizado nos estoques e são os mais intangíveis e subjetivos de todos. Já os custos de serviços de estocagem vão englobar os seguros e impostos

e, os custos dos riscos de estocagem tem relação com a deterioração, roubos, perdas e danos ou obsolescência que podem ocorrer.

Por fim, os custos de armazenagem, que segundo Paoleschi (2014), são todos os itens referentes a alocação, local para guardar embalagens diversas e movimento dos materiais.

Uma pesquisa norteada por Rodrigues (2018), com o gerente administrativo de um supermercado no município de Itabaiana-PB, foi realizada uma entrevista com o mesmo, onde foi possível verificar que a empresa se preocupa e adota estratégias para a melhor forma de armazenamento, duração, organização e contabilidade do estoque. Com isso, nota-se que o supermercado possui uma boa gestão de estoques, caracterizada pelo planejamento e por métodos estratégicos de variação no prazo de vencimento dos produtos.

### **2.3 Mecanismos para Controle de Estoque**

Segundo Drucker (2010), as ferramentas advindas da contabilidade gerencial são de extrema importância e podem fazer com que o gestor tenha uma visão mais apurada de determinadas áreas da sua organização, do mesmo modo que pode se ter uma visão mais ampla e completa, isso pode ser crucial no mundo dos negócios na qual essa empresa está inserida.

Atualmente possuem-se vários métodos de controle de estoque, assim, para alcançar a máxima eficiência no uso dos recursos estocados é possível obter contribuição de métodos de controle de estoques que facilitam a análise e identificação de problemas, causas e ordem de importância dos produtos armazenados. Dentre os vários métodos utilizados para esta finalidade, os métodos da curva ABC, giro de estoque e cobertura de estoque se sobressaem (Andrade, 2014).

Martins e Campos (2009), afirmam que a curva ABC é uma ferramenta relevante, pois a mesma usa de um método para classificar itens, eventos ou atividades de acordo com a sua importância relativa. Serve para selecionar, filtrar, tocar a nossa atenção e controle num número reduzido de fatores, causas ou itens. Entende-se que o principal benefício desta análise e proporcionar ao trabalho de controle de estoque do analista a decisão certa de compra, baseando-se nos resultados obtidos pela curva ABC e por consequência a otimização da aplicação dos recursos financeiros e materiais, evitando desperdícios ou aquisições indevidas e favorecendo o aumento da lucratividade.

O giro de estoque é um indicador que releva a velocidade em que o estoque foi renovado em um determinado período ou qual é o tempo médio de permanência de um produto antes da venda. Segundo Chiavenato (2014), é a relação entre o consumo anual e o estoque médio, representa o número de vezes que o estoque gira no período, quanto maior for este resultado, maior o giro de mercadorias, tornando menor o investimento financeiro sobre os estoques. Já a cobertura de estoque, vai indicar o período de tempo que o estoque em determinado momento, consegue cobrir as vendas futuras sem que haja suprimento. Quanto menor for o estoque em relação à projeção de demandas tem-se menor cobertura em dias, semanas. Sobre a cobertura de estoque, Chiavenato (2014), argumenta que pode ser considerado o ante giro, onde o mesmo significa quantos meses de consumo equivalem seu estoque médio, sendo possível ter a relação de tempo sem haver ressuprimento.

Em corroboração, Loprete (2009) ressalta que o PEPS e o Custo Médio pode ser um método de avaliação de controle de estoque. Diante do exposto, Dias (2009) diz que o PEPS, outra ferramenta agregada ao controle de estoque, é a avaliação feita pela ordem cronológica das entradas. Sendo da seguinte maneira, sai o material que primeiro integrou ao estoque, sendo substituído pela mesma ordem cronológica em que foi recebido, devendo seu custo real

ser aplicado. Esse tipo de critério de avaliação é utilizado para manter um controle de estoque organizado e longe de riscos de perdas. O mesmo também pode ser utilizado por empresas que trabalham com seus produtos de forma ordenada e contínua, como também aquelas que apresentam um grande giro de estoques, oscilando os custos dos produtos.

O custo médio também chamado de Média Ponderada é o critério mais usado no Brasil, neste método o valor de cada unidade em estoque altera-se devido às compras de outras unidades com preços diferentes, segundo Martins (2003). Este método de avaliação de estoque é utilizado como uma ferramenta para administrar corretamente o estoque da empresa. Com isso, Ribeiro (2013) ressalta que de acordo com o critério custo médio ponderado móvel as mercadorias em estoque são calculadas pela média dos custos de aquisição, sendo recalculadas a cada nova aquisição, visto que a cada compra nova com custo diferente o valor do produto estocado se modificará.

Em uma pesquisa realizada por Pinto et al. (2017) com o objetivo de analisar a importância da gestão de estoque para micro e pequenas empresa no ramo de varejo da construção civil em uma cidade do interior do Rio de Janeiro, inferiram os autores que embora 87% das empresas investigadas realizem controle de estoque, a maior parte o realizam de forma precária, 37% de forma visual, 25% planilha eletrônica, 12% planilha manual e 13% utilizam algum sistema gerencial; 13% não realizam nenhuma espécie de controle, atendendo a demanda de mercado de forma informal.

## **2.4 Contabilidade de Estoques nas Micro e Pequenas Empresas**

Segundo Crepaldi (2004), A Contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica, principalmente para se ter um bom planejamento. Mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros. Grande parte das Micro e Pequenas Empresas são familiares, que em muitos casos não tem estrutura para administrar seu negócio e acaba fechando as portas.

Para Sales e Justo (2001), existem dois fatores que contribuem com a não utilização da contabilidade gerencial nos pequenos empreendimentos, sendo eles a falta de conhecimento por parte dos gestores a respeito da importância de tais serviços e também o fato dos contadores que prestam serviços terceirizados atuarem como meros despachantes do governo, dedicando o seu tempo especificamente na contabilidade fiscal, usando como argumento as burocracias e normas que envolvam os procedimentos contábeis.

Crepal di (2011) vem destacar que as empresas de pequeno porte normalmente são administradas pelos próprios sócios, que tem formação técnica ligada ao seu negócio, porém não possui uma formação administrativa de gestão, como administração, finanças, economia e marketing, com isso não utiliza dos serviços contábeis no seu gerenciamento. E que essa falta de conhecimento tem levado um grande número de falências, recuperações judiciais e encerramento das pequenas empresas nos seus primeiros anos de vida.

Existe ainda um número significativo de micro e pequenas empresas que não adotam uma ferramenta de gestão de estoque ou quando utilizam alguma forma de controle não o faz de forma eficaz, apresentando com isso, dados insuficientes ou falsos do estoque, uma das consequências desta ausência de controle é o de não haver a possibilidade de conferência do consumo real dos materiais ou mercadores conforme a real necessidade, (Sebrae, 2017).

Raza (2008) enfatiza que os escritórios de contabilidade são importantes para dar um suporte, tendo em vista que mais de 90% das pequenas empresas são administradas pelo próprio sócio, que na maioria dos casos o dono não tem uma formação contábil, nem de gestão de

negócios, dificultando mais ainda a administração e o controle de seu empreendimento. Este mesmo autor defende que as Micro e Pequenas Empresas muitas vezes são desprovidas de informações, que podem ser úteis na gestão de seus negócios.

Um estudo realizado por Assunção e Mendes (2019), nas micro e pequenas empresas, no município de Crixás-GO, onde eles buscaram pesquisar a utilização da contabilidade gerencial no controle de estoques das micro e pequenas empresas, foi possível verificar que a maioria dos negócios são totalmente gerenciados pelo proprietário do empreendimento. Observou-se que ainda existem empresas que não realizam nenhuma espécie de controle de estoques, por falta de conhecimento e da importância desse assunto e grande parte das que fazem o controle a única forma utilizada é o controle visual. Onde 80% dos entrevistados conhecem parcialmente sobre do que se trata a contabilidade gerencial e 20% dos entrevistados alegaram não ter nenhum conhecimento a respeito do mesmo assunto. Foi identificado também que a grande parte das empresas deste porte que atuam no comércio varejista não apresentam um controle efetivo de seus estoques, por falta de utilização da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão.

### 3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos por esse estudo, classificou-se a natureza dessa pesquisa como aplicada, que segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa aplicada caracteriza-se por seu interesse prático, ou seja, que seus resultados sejam aplicados ou até mesmo realizados, de forma imediata, na solução de problemas que ocorrem na realidade.

Já quanto ao método de pesquisa, a mesma se caracteriza por dedutiva, que segundo Gil (2008) o método dedutivo é conceituado como uma cadeia de raciocínio lógico que tem início em uma análise do geral em direção a um conhecimento específico.

Essa pesquisa é classificada como de abordagem qualitativa, onde Oliveira (2020), busca dar respostas a questões muito particulares, específicas, e que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas. Quanto aos fins, o presente estudo é considerado descritivo, pois não tem a intenção de provar, mas sim, descrever os resultados obtidos com algumas análises.

Aos procedimentos, se classifica como pesquisa bibliográfica, conforme Amaral (2007), esse modelo se trata de etapa fundamental em todo trabalho científico onde influenciara todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho.

O presente artigo, quanto aos meios, desenvolveu a pesquisa de campo, que segundo Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. No caso do presente estudo, a pesquisa de campo foi realizada com 10 gestores de micro e pequenas empresas da cidade de Monteiro-PB e Ingazeira-PE.

Para sondar como a contabilidade pode auxiliar o gerenciamento de estoques de micro e pequenas empresas, foram aplicados 10 questionários a gestores de micro e pequenas empresas de Monteiro-PB e Ingazeira-PE. O questionário foi adotado do estudo de Assunção e Mendes (2019) o qual continha 11 questões versando sobre a utilização da contabilidade gerencial nos estoques das micro e pequenas empresas.

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 10 empresas do mesmo segmento, sendo 4 na cidade de Ingazeira-PE e 6 na cidade de Monteiro-PB. A aplicação dos questionários ocorreu no 2<sup>a</sup> semestre de 2023, a acessibilidade se deu devido a maior facilidade de acesso ao

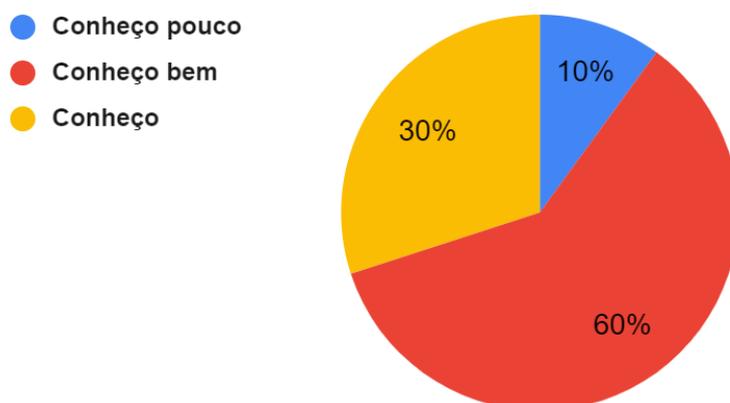
objeto de estudo, e por se tratar de organizações de pequeno porte, contam com um número reduzido de colaboradores e com isso a responsabilidade do gerenciamento dos estoques é sempre destinada ao próprio dono de cada negócio.

Após a aplicação dos questionários físicos, houve a tabulação das informações no Excel e procedeu-se a análise das informações por meio da análise descritiva. A sistematização das informações está apresentada na seção 4, de análise e discussão dos resultados.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Para responder ao objetivo de analisar como a contabilidade pode auxiliar o gerenciamento de estoques na percepção de gestores de micro e pequenas empresas, foi aplicado questionários a 10 gestores das cidades de Monteiro-PB e Ingazeira-PE, conforme apresentado no Gráfico 1.

**Gráfico 1 - Contabilidade na gestão das empresas nas micro e pequenas empresas da cidade de Monteiro-PB e Ingazeira-PE**

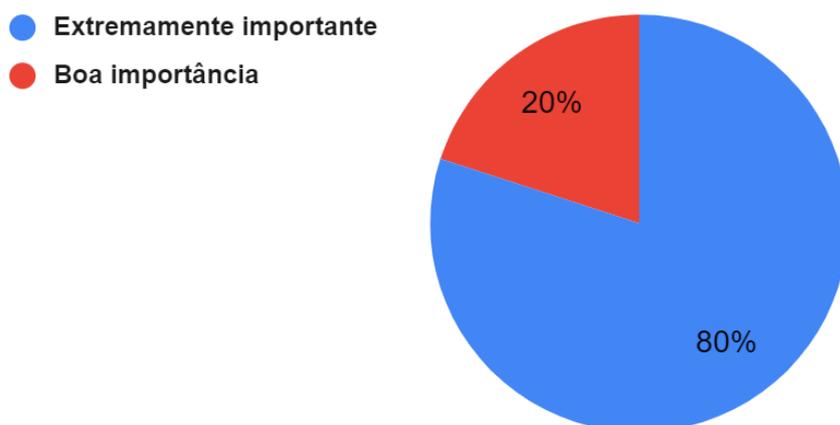


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

O Gráfico 1 mostra que 60% dos gestores que foram entrevistados na cidade de Ingazeira-PE e Monteiro-PB, conhecem bem as ferramentas da contabilidade, 30% deles afirmaram apenas conhecer essas ferramentas, enquanto que 10% alegaram conhecer pouco sobre esse assunto. Não foram obtidas respostas para as alternativas “não conheço” e “conheço totalmente”.

Esses dados divergem para as ideias de Sales e Justo (2001) onde afirmam que existe uma falta de conhecimento por parte dos gestores a respeito da importância da contabilidade gerencial e seus serviços. Porém, no questionário é possível notar que a grande parte dos comerciantes entrevistados possuem algum conhecimento em relação às ferramentas da contabilidade, onde isso gera inúmeros benefícios para os seus próprios negócios, uma vez que esses instrumentos fornecem uma visão mais abrangente de qual caminho ser seguido pelos empresários.

**Gráfico 2 – Uso do conhecimento contábil pelas micro e pequenas empresas da cidade de Monteiro-PB e Ingazeira-PE**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Com o intuito de atingir ao segundo objetivo desse estudo buscou-se analisar o uso da Contabilidade para o planejamento de empresas conforme o Gráfico 2. Nessa pesquisa, 80% dos comerciantes avaliam que as ferramentas da contabilidade são instrumentos de extrema importância para o planejamento de sua empresa, e 20% afirma ter apenas uma boa importância. Não foram obtidas respostas para nenhuma importância, pouca importância e média importância.

Esses resultados convergem para a fala de Drucker (2010), quando afirma que as ferramentas da contabilidade gerencial são de extrema importância para uma empresa, visto que podem fazer com que o gestor tenha uma visão mais ampla de determinadas áreas da sua organização. Considerando que as ferramentas da contabilidade são fundamentais e indispensáveis para uma boa gestão empresarial, pois é através dela que os gestores têm fácil acesso às informações mais precisas e confiáveis sobre a situação financeira do seu comércio.

**Gráfico 3 - A influência da contabilidade no controle de estoque nas micro e pequenas empresas da cidade de Monteiro-PB e Ingazeira-PE**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

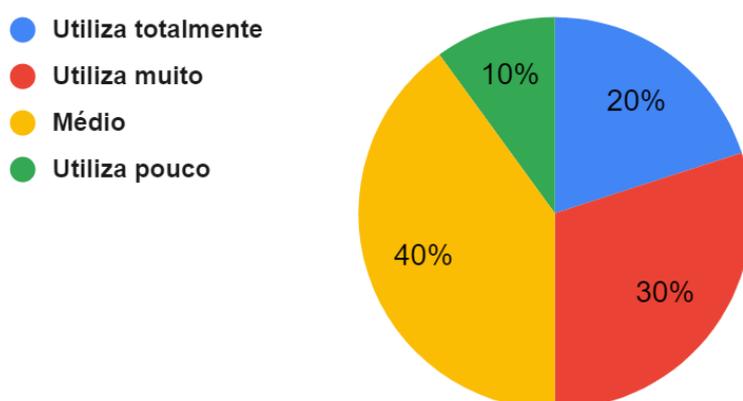
No Gráfico 3, é notório que 90% dos gestores, afirmaram que a contabilidade influencia totalmente no controle de estoque da empresa e 10% alegam que tem uma boa influên-

cia. Não foi obtido respostas para “influencia parcialmente”, “influencia pouco” e “não influencia”.

Quando verificada a influência da contabilidade, nota-se que no gráfico 3, os resultados encontrados, assemelham com os resultados obtidos por Brandão, Elizabeth et al. (2021), onde 83,33% das empresas afirmam que a contabilidade influencia no controle de estoque. É semelhante também a fala de Crepaldi (2004), quando ele diz que a Contabilidade é uma atividade fundamental para um bom planejamento, e Grande parte das Micro e Pequenas Empresas que em muitos casos não tem estrutura para administrar seu negócio e acabam encerrando as atividades. Por isso, a contabilidade influencia no controle de estoque, pois o mesmo causa um grande impacto no crescimento da empresa.

Com base nas informações do Gráfico 4, apenas 20% utilizam totalmente os serviços contábeis em seus comércios, ou seja, uma pequena parte dos comerciantes tem o apoio total da contabilidade em sua gestão de negócio. 30% deles utilizam muito desses serviços, porém, não têm o total apoio. 40%, uma grande parte dos entrevistados usufruem em nível médio a contabilidade como ferramenta de apoio e somente 10% utilizam pouco os serviços contábeis.

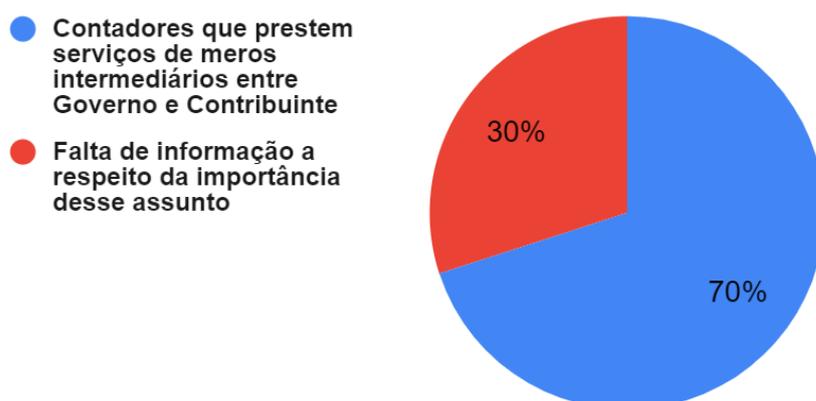
**Gráfico 4 - Utilização dos serviços contábeis nas micro e pequenas empresas da cidade de Monteiro-PB e Ingazeira-PE**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Os resultados obtidos no Gráfico 4, divergem dos resultados de Assunção e Mendes (2019), uma vez que em seu estudo foi possível verificar que a maioria dos negócios são totalmente gerenciados pelo proprietário do empreendimento. Portanto, ainda existem empresas que não realizam nenhuma espécie de serviços contábeis em seu controle de estoques. Em corroboração, Crepaldi (2011) destaca que as empresas de pequeno porte normalmente são administradas pelos próprios sócios, que tem formação técnica ligada ao seu negócio, porém não possui uma formação administrativa de gestão, e, com isso não utiliza dos serviços contábeis no seu gerenciamento.

**Gráfico 5 - Dificuldades na utilização de serviços contábeis apontado pelos gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE**

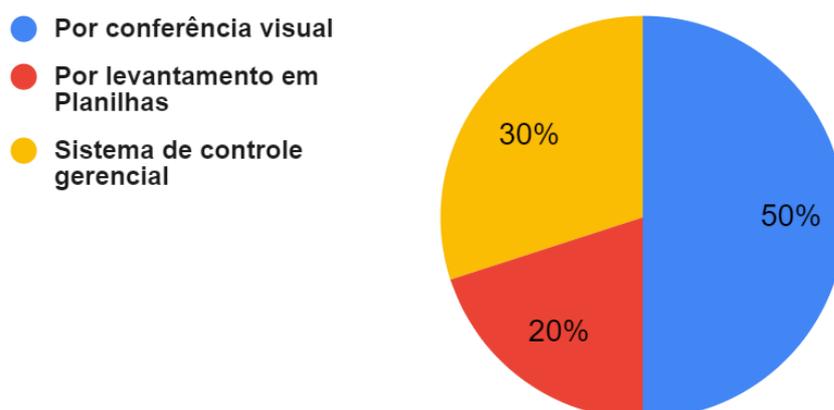


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Quando questionados sobre as dificuldades referentes aos serviços contábeis, a maioria dos gestores, representando 70% dos entrevistados responderam que existe a carência de Contadores que prestem serviços intermediários entre Governo e Contribuinte. Entretanto, 30% deles afirmaram que o motivo é em relação a falta de informação a respeito da importância desse assunto.

Os resultados obtidos no Gráfico 5, convergem com os resultados do estudo de Assunção e Mendes (2019), quando ele traz que alguns gestores alegam falta de conhecimento e importância desse assunto. Assemelham-se também da fala de Raza (2008) quando ele fala que as Micro e Pequenas Empresas muitas vezes são desprovidas de informações, que podem ser úteis na gestão de seus negócios, e Sales e Justo (2001), quando eles relatam que existe a falta de conhecimento por parte dos gestores a respeito da importância de tais serviços e também o fato dos contadores que prestam serviços terceirizados atuarem como meros despachantes do governo, dedicando o seu tempo especificamente na contabilidade fiscal.

**Gráfico 6 - Controle de estoque utilizado pelos gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

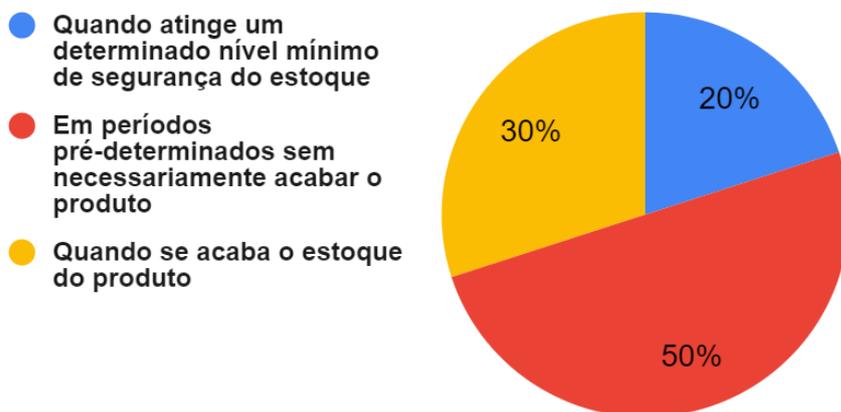
No que diz respeito à forma de como se controla os estoques, afim de atingir o terceiro objetivo desse estudo, surge a necessidade de conhecer como ocorre a gestão de estoques das micro e pequenas empresas 50% dos gestores ainda controlam os seus estoques por conferência visual, ou seja, não utilizam os serviços contábeis nessa situação. 30% já usufruem do sis-

tema de controle gerencial para controlar os seus estoques, e, 20% dos demais afirmam que fazem levantamento em planilhas para ter um melhor controle.

Em relação ao controle de estoques, é possível notar que os resultados do Gráfico 6 apresentam semelhanças com o estudo realizado por Pinto et al. (2017) com o objetivo de analisar a importância da gestão de estoque para micro e pequenas empresa no ramo de varejo da construção civil em uma cidade do interior do Rio de Janeiro, os autores inferiram que embora 87% das empresas investigadas realizem controle de estoque, a maior parte o realizam de forma precária, 37% de forma visual, 25% planilha eletrônica, 13% utilizam algum sistema gerencial e 13% não realizam nenhuma espécie de controle. Semelhante a isso, dados do Sebrae (2017) relata que existe ainda um número significativo de micro e pequenas empresas que não adotam uma ferramenta de gestão de estoque ou quando utilizam alguma forma de controle não o faz de forma eficaz.

Quanto à questão da reposição de estoques, foi questionado os gestores em que momento esse trabalho é realizado. O Gráfico 7 mostra que 50% deles fazem reposição do seu estoque em períodos pré-determinados sem necessariamente acabar o estoque, visando que existe a visita dos representantes comerciais das mercadorias semanalmente, onde isso facilita o processo da compra, como também a manter o seu estoque em dias. Já 30% dos gestores entrevistados, revelaram repor o estoque apenas quando o produto acaba, justificando eles, que assim evita desperdícios, e assim não causa impacto negativo na lucratividade. Os outros 20% realizam essa atividade quando o estoque atinge um determinado nível mínimo de segurança, ou seja, quando o mesmo está prestes a acabar.

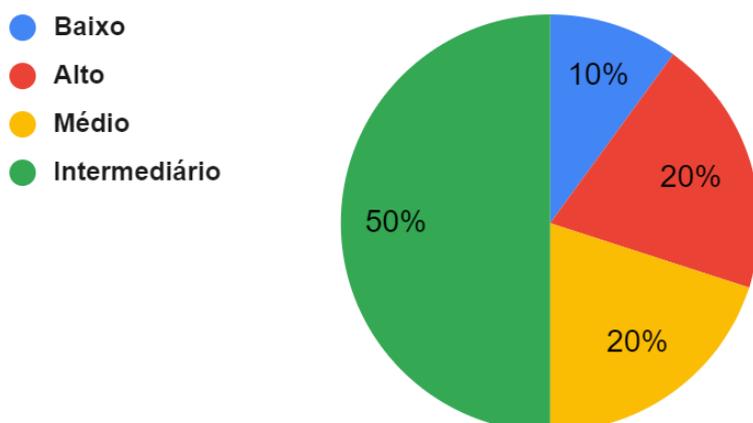
**Gráfico 7 - Reposição dos estoques apresentado pelos gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Os resultados encontrados apresentam semelhanças a fala de Peinado e Graeml (2007), quando ele diz que se deve estabelecer o método ou a política de ressuprimento para determinado item de material, ou seja, os estoques serão reabastecidos à medida que o tempo passa e o material é consumido. Tendo em vista que manter o estoque em dias, maximiza os lucros da empresa, pois sempre que o cliente procurar, haverá mercadorias disponíveis, onde isso gera ainda mais lucros para os comércios.

**Gráfico 8 - Rotatividade do estoque apontado pelos gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE**

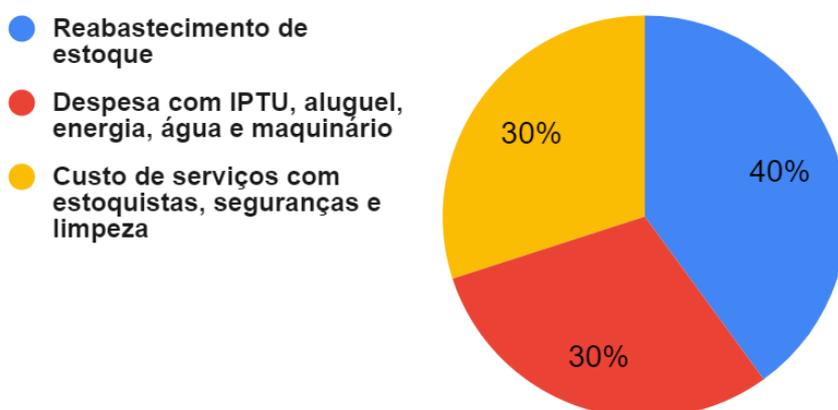


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Conforme os dados recolhidos na pesquisa, no Gráfico, 50% dos gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE, consideram o seu giro de estoque em nível intermediário, ou seja, é alto para alguns produtos e baixo para outros, levando em consideração que esses comércios trabalham com uma diversidade de produtos. Com isso, 20% afirmam ter uma rotatividade média nos seus estoques, outros 20% alegam ter uma rotatividade alta, os produtos saem com bastante frequência, e apenas 10% tem o seu giro de estoque baixo.

Esses dados assemelham-se com a fala de Chiavenato (2014), quando ele ressalta que a rotatividade de estoque é a relação entre o consumo anual e o estoque médio, onde representa o número de vezes que o estoque gira no período, quanto maior for este resultado, maior o giro de mercadorias, tornando menor o investimento financeiro sobre os estoques. Com isso, nota-se que algumas empresas podem ter um menor investimento sobre os estoques, em contrapartida, outras não terão. Entretanto, uma boa gestão de estoque, gera um melhor controle sobre a rotatividade dos estoques, e assim a empresa consegue acompanhar em que nível a mesma se encontra.

**Gráfico 9 - Custos incorridos nos estoques apontados pelos gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Após um levantamento realizado nas micro e pequenas empresas, sobre quais os maiores custos incorridos, no Gráfico 9 verificou-se que 40% dos comerciantes alegam ter custos

maiores com reabastecimento de estoque. 30% afirmaram que o custo com aluguel, água, IPTU são os que mais impactam nos seus resultados e os outros 30% consideram como maiores custos, o custo com segurança, limpeza e estoquistas.

Levando em consideração os resultados no gráfico 9, é possível notar que os mesmos divergem do que traz a teoria, Garcia (2006), traz em sua fala que os custos principais que podem ser associados a gestão de estoques são classificados em algumas áreas, dentre elas: custo de pedido e custos de manutenção de estoques. Com isso, entende-se que o custo é o fator que mais implica no lucro das empresas.

**Gráfico 10 - Controle contábil efetivo no gerenciamento de estoques apresentado pelos gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Com relação ao Gráfico 10, a dificuldade encontrada com a falta de um controle efetivo no gerenciamento de estoques, 80% dos gestores consideram que o impacto negativo nos lucros por falta de gerenciamento é a pior dificuldade encontrada. Apenas 20% alegam que a principal dificuldade é a falta de mensuração dos custos.

Quanto aos resultados do Gráfico 10, os mesmos convergem com a fala de Iudicibus (2015), quando ele afirma que o controle de estoque é o setor de maior importância dentro de uma empresa, logo uma boa gestão de estoque torna-se vital para o crescimento positivo das empresas. Portanto, a falta desse controle, impacta negativamente no lucro da mesma, dificultando assim o seu crescimento. A falta de mensuração dos custos também é um fator que pode impactar nos lucros.

**Gráfico 11 – Uma efetiva contabilidade dos estoques pode impactar positivamente nas compras e vendas segundo os gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Foi exposto uma pergunta a fim de avaliar a posição dos gestores em relação a importância da contabilidade presente nos estoques de seus negócios. Com isso, 70% concordam completamente que a contabilidade pode sim gerar melhoria nas suas vendas e nas compras, estimulando assim a aquisição de produtos inovadores. 30% afirmaram concordar parcialmente.

Os resultados obtidos assemelham-se com a teoria de Marion e Ribeiro (2014), diz que a Contabilidade é um sistema de informação importante que busca prover a entidade com informações de extrema necessidade não só de natureza econômica, financeira, como também de natureza operacional, para que possa auxiliar os administradores nas tomadas de decisão. Considerando que a contabilidade gera melhoria nas vendas, uma vez que a mesma presente nos estoques, consegue controlar o mesmo e assim manter sempre os produtos disponíveis atendendo as necessidades do público.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo analisar se a contabilidade pode auxiliar o gerenciamento de estoques na percepção de 10 gestores de micro e pequenas empresas de Monteiro-PB e Ingazeira-PE.

Com os resultados obtido foi identificado que maioria das micro e pequenas empresas que atuam no comércio varejista, não apresentam um controle efetivo de seus estoques, por não utilizar a contabilidade gerencial como ferramenta de gestão, onde isso pode interferir negativamente no desenvolvimento e crescimento geral da empresa.

A partir dos dados pesquisados sobre o uso da Contabilidade para o planejamento nas empresas, a maior parte dos gestores de Monteiro-PB e Ingazeira-PE, avaliam que as ferramentas da contabilidade são instrumentos de extrema importância para o planejamento de sua empresa.

Considerando que existe uma deficiência em relação a controlar os estoques, foi identificado que ainda existem micro e pequenas empresas que atuam no comércio e não possuem um sistema gerencial como forma de controlar seus estoques, e muitas realizam seu controle de estoques por conferência visual, dispensando assim um sistema gerencial dentro de sua empresa.

A contabilidade gerencial e suas ferramentas são de fundamental importância para um bom gerenciamento de estoques em empresas, proporcionando aos comerciantes um certo conhecimento de como se encontra a situação de seu negócio, como também servindo de base para a tomada de decisões.

Nota-se a importância da utilização da contabilidade gerencial como ferramenta de apoio no controle de estoque das empresas, podendo assim, solucionar os problemas existentes, já que se apresenta tão precário nas micro e pequenas empresas em estudo.

Quanto aos dados fornecidos que trazem informações sobre a utilização da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas, apresenta, logicamente, algumas limitações, entre elas: a delimitação desses resultados só alcança a cidade de Ingazeira-PE e Monteiro-PB, especificamente as micro e pequenas empresas do setor de comércio.

Considerando a limitação do estudo apresentada, sugere-se que novas pesquisas possam ser realizadas em outras cidades, ou até mesmo em outros setores de micro e pequenas empresas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ASSUNÇÃO, Arthur Ribeiro; MENDES, Daniel Hassel. **Contabilidade gerencial como instrumento na gestão de estoques nas micro e pequenas empresas – uma pesquisa de campo no município de Crixás-GO**. Unievangelica. 2019. 27 p. Artigo (Graduação).

ANDRADE, E. **Gestão de suprimentos**: estudo de caso dos supermercados da cooperativa Languiru Ltda. Lajeado: UNIVATES, 2014. 125 p. Monografia (Graduação) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2014.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

BRANDÃO, E. et al. **Contabilidade gerencial como ferramenta de apoio à gestão de pequenas empresas**. Revista Controladoria e Gestão, v.2, 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**, 4 ed. São Paulo: Atlas 2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: na administração das organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHIAVENATO Idalberto, **Gestão de Materiais: uma abordagem introdutória**. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

DIAS, M.A.P. **Administração de materiais**: princípios, conceitos e gestão. 6 eds. – 6 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**. 6. Ed. – 4 rumpr. – São Paulo: Atlas. 2010.

DRUCKER, Peter F. **Gestão**. Tradução: Luis Reyes Gil. Rio de Janeiro: Agir, 2010.

FERRONATO, Airto João. **Gestão Contábil – Financeira de Micro e Pequenas Empresas: sobrevivência e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

GARCIA, Eduardo Saggioro; DOS REIS, Leticia Mattos Tavares Valente; MACHADO, Leonardo Rodrigues; FERREIRA FILHO, Virgílio José Martins. **Gestão de Estoques: otimizando a logística e a cadeia de suprimentos**. Rio de Janeiro, E-papers Serviços Editoriais, 1ª Edição (2006).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed - São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, P. S. **Administração de materiais**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LOPRETE, Diego; et al. **Gestão de estoque e a importância da curva ABC**. LINS, 2009.

MAGALHÃES, Antônio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. **Sistemas Contábeis: O valor informacional da contabilidade nas organizações**. São Paulo: Atlas S.A, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, J. C., & Ribeiro, O. M. (2014). **Introdução à contabilidade gerencial**. 2 ed. São Paulo, Saraiva.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9º Edição. São Paulo: Editora Atlas. 2003.

MARTINS, P. G.; CAMPOS ALT, P. R. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MATIAS, A.B (coord). **Finanças Corporativas de Curto Prazo - a gestão do valor do capital de Giro**, São Paulo: Atlas, 2007.

NOGUEIRA, A. **Logística empresarial: uma visão local com pensamento globalizado**. SP: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Grupo Focal: **uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa?** In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012.

PAOLESCHI, Bruno. **Estocagem e Armazenagem**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

PEINADO, J.; GRAEML, A. R. **Administração da produção: operações industriais e de serviços**, Curitiba: UnicenP, 2007.

PINTO, R. da S. *et al.* **A importância do gerenciamento de estoque nas micro e pequenas empresas de materiais de construção de São Gonçalo**. Revista de Trabalhos Acadêmicos-Campus Niterói, 2017.

RAZA, Claudio. **Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório em sua grande maioria, não está preparado para fornecer**. Boletim CRC SP, São Paulo, n. 166, p.16-17, maio, 2008

RODRIGUES, Andebergue. **Gestão de estoques e seu impacto sobre o lucro: um estudo de caso em um supermercado em Itabaiana-PB**, Campina Grande: UEPB, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Fundamental**. 4. Ed. São Paulo. Saraiva. 2013.

SALES, Joanília Neide. JUSTO, Marinês Santana. **O papel da contabilidade gerencial nas PMES (Pequenas e Médias Empresas): Um estudo nas empresas de calçados de Franca-SP**. Disponível em:<<https://www.intercostos.org/documentos/congreso-07/Trabajo114.pdf>>. Acesso em 06 nov. 2023.

SEBRAE (2017). **Como elaborar o controle de estoque de mercadorias**. Brasília: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em:<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-elaborar-o-controle-de-estoque-de-mercadorias,8e80438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>> . Acesso em: 05 nov. 2023.

TAYLOR, A. David. **Logística na cadeia de suprimentos uma perspectiva gerencial**. São Paulo: Pearson, 2006.

**ANEXO I****QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

1. Qual o seu nível de conhecimento a respeito das ferramentas da contabilidade na gestão das empresas?
  - não conheço
  - conheço pouco
  - conheço
  - conheço bem
  - conheço totalmente
2. Como você avalia a importância das ferramentas da contabilidade no planejamento de sua empresa?
  - nenhuma importância
  - pouca importância
  - média importância
  - boa importância
  - extremamente importante
3. Para o (a) senhor (a), até que ponto a contabilidade influencia no controle de estoque de uma empresa?
  - não influência
  - influência pouco
  - influência parcialmente
  - boa influência
  - influência totalmente
4. Em qual nível sua empresa utiliza serviços contábeis como ferramenta de apoio à gestão de seu negócio?
  - não utiliza
  - utiliza pouco
  - médio
  - utiliza muito
  - utiliza totalmente
5. Quais as dificuldades enfrentadas pela sua empresa para utilizar serviços contábeis como ferramenta de apoio à gestão de seu negócio?
  - falta de informação a respeito da importância desse assunto
  - contadores que prestem serviços de meros intermediários entre Governo e Contribuinte
  - falta de recursos
  - outros. Qual? \_\_\_\_\_
6. De que forma é realizado o controle de estoques na sua empresa?
  - por conferência visual
  - por levantamento em planilhas
  - sistema de controle gerencial
  - não realiza nenhuma espécie de controle de estoque
  - outros. Qual? \_\_\_\_\_
7. Com relação à reposição de estoques, em qual momento é realizado esse trabalho?

- quando atinge um determinado nível mínimo de segurança do estoque
- quando se acaba o estoque do produto
- em períodos pré-determinados sem necessariamente acabar o produto
- outros. Qual? \_\_\_\_\_

8. Como é classificado a rotatividade do estoque da sua empresa?

- baixo
- médio
- intermediário
- alto
- muito alto.

9. Quais os maiores custos incorridos no seu estoque?

- custo de serviços com estoquistas, seguranças e limpeza
- reabastecimento de estoque
- custo de falta de estoque
- despesa com IPTU, aluguel, energia, água, maquinário
- outro: \_\_\_\_\_

10. Qual a principal dificuldade encontrada com a falta de um controle contábil efetivo no gerenciamento de seus estoques?

- falta de mensuração dos custos
- falta de controle da necessidade da reposição
- impacto negativo nos lucros por falta de gerenciamento
- outros. Qual? \_\_\_\_\_

11. Você concorda que uma efetiva contabilidade dos estoques pode gerar melhorias nas vendas e nas compras estimulando a aquisição de produtos inovadores?

- discordo completamente
- discordo parcialmente
- não concordo, nem discordo.
- concordo parcialmente
- concordo completamente

## AGRADECIMENTOS

Á Deus, pela força e coragem. Por ser meu alicerce e me guiar sempre para os melhores caminhos.

Aos meus pais, José Romualdo Pereira da Silva (in memoriam) e Marinete Gonçalves da Silva, por fazerem de mim quem eu sou hoje. Agradeço por todo amor, esforço e incentivo.

Aos meus irmãos, José Eudes da Silva e Rosa Raila Gonçalves da Silva, por estarem sempre ao meu lado, abraçando meu sonho como se fosse o deles. A minha sobrinha, Emilly Sofia, por ser luz na minha vida.

Aos meus amigos, por todos os momentos juntinhos, também por dividirem o peso do processo comigo e assim deixar a vida mais leve. Em especial, Clenilson Júnior, João Augusto, José Augusto, Nilo Cândido, Maria Vitória e Sabrinna Diniz.

Ao meu orientador, José Hilton Santos Aguiar, por toda orientação, paciência e atenção. Gratidão por todo conhecimento compartilhado comigo.

A todos os professores, por toda a contribuição ao longo dessa caminhada. Externo aqui minha admiração, carinho, respeito e eterna gratidão por tudo.